



## Editorial

*Dra. Fátima Ferretti*  
(*editora chefe*)

FisiSenectus . Unochapecó  
Ano 2, n. 1 - Jan./Jun. 2014  
p. 1

O contingente populacional de idosos tem aumentado em todo cenário mundial. As projeções demográficas demonstram que o Brasil já é um país de população relativamente idosa, visto que o crescimento desta tem sido superior a de outros grupos etários. No entanto, viver mais e envelhecer, nem sempre, está associado a uma vida com qualidade. Para muitos, essa fase, pode ser vivenciada com enfermidades crônicas, alterações do cognitivo e da capacidade funcional. Fatores que preocupam quando consideramos a rede de serviços para atender qualificadamente as demandas da população idosa.

O prolongamento da vida, só pode ser considerado uma conquista, se estiver associado a bons índices de qualidade de vida na velhice. Essa problemática têm posto o tema envelhecimento humano como foco de inúmeros estudos. Pesquisas sobre capacidade funcional, autonomia e independência, qualidade de vida e enfermidades crônicas, tem colocado em pauta a necessidade de novas formas de intervir com essa população, em que o foco da atuação profissional, seja a manutenção do idoso pelo maior tempo possível, vivendo em seu domicílio, com bons níveis de saúde e independência funcional.

A vida mais longa, no entanto, torna-se uma preocupação, no momento em que se constata que para garantir uma boa vida para o indivíduo idoso é necessário conhecer as particularidades deste viver, e que a diversidade de características da população idosa como gênero, faixa etária, nível socioeconômico, também interferem significativamente na capacidade desse sujeito acessar o cuidado em saúde, o que pode determinar uma percepção mais positiva ou negativa acerca de sua vida.

Cabe destacar que apesar do avanço tecnológico na área da saúde, quando se trata do processo de envelhecer, esse progresso apenas conseguiu retardar alguns aspectos do envelhecimento no organismo e, numa minoria populacional que tem acesso a estes recursos. Estratégias e intervenções que favoreçam o envelhecimento com mais qualidade, ainda estão ocorrendo de forma incipiente e carecem de pesquisas que se proponham a estudar a complexidade deste processo para garantir a efetividade de ações. Para tanto, faz-se necessário ampliar e densificar o campo pesquisa dedicado ao planejamento de intervenções que preconizem o cuidado ao idoso, a manutenção da sua independência, autonomia e saúde. Nessa perspectiva, a Revista FisiSenectus, vem cumprindo a função de publicizar resultados de pesquisa sobre essas questões, como nessa edição.